



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	AS RELAÇÕES DE AUTORIDADE NOS TERREIROS AFRO-GAÚCHOS
Autor	ANDERSON KILPP BERNARDO
Orientador	CARLOS EDUARDO VALENTE DULLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor: Anderson Kilpp Bernardo

Orientador: Carlos Eduardo Valente Dullo

As relações de autoridade nos terreiros afro-gaúchos

Objetivo discorrer neste trabalho sobre a construção das relações de autoridade que fundamentam a convivência entre adeptos e simpatizantes nas religiões afro-gaúchas. Desde a obediência às figuras de autoridade, a disciplina, o controle do corpo em transe e as proibições alimentares, todo aprendizado passa pela dimensão prática, que requer o domínio de habilidades e modos de executar atividades específicas. A pertinência deste estudo está em focalizar um ponto fundamental da religiosidade afro-brasileira que tem recebido pouca atenção nas pesquisas atuais, a saber, as relações de autoridade e obediência inerentes aos terreiros. A observação participante foi o método principal empreendido e consistiu em incursões semanais de agosto de 2019, até a última visita, em março de 2020, a dois terreiros, ambos na zona sul de Porto Alegre, além do acompanhamento de alguns adeptos fora do ambiente religioso. A experiência empírica se baseou nos ritos (tanto públicos quanto fechados) dos cultos de umbanda, quimbanda e batuque, e no ambiente doméstico de neófitos em vias de iniciação. Procuo olhar para a dimensão processual do fenômeno, identificando os vínculos que envolvem confiança, obediência, disciplina, cuidado e aprendizado construídos nas práticas religiosas e cotidianas. A pesquisa teve como conclusão parcial a constatação de que os terreiros gaúchos são cenários onde as autoridades, sejam elas por posição ocupada ou por tempo de religião, produzem um espaço comum de laços afetivos cultivados ao longo do desenvolvimento das relações entre humanos e entidades (orixás, caboclos, exus e etc.). Passar pelo processo iniciatório nessas religiões é colocar-se em sujeição, é confiar naqueles que guiarão, por um caminho mais ou menos acidentado, até o encontro com as divindades. Uma comunidade inteira se mobiliza, conforme as habilidades gradualmente definidas, na feitura e integração do santo.